

REDE SOCIAL

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

DIAGNÓSTICO SOCIAL DE NECESSIDADES

CLAS - Conselho Local de Ação Social de Santa Marta de Penaguião
Fevereiro 2022

2. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Diagnóstico Social de Necessidades do Concelho de Santa Marta de Penaguião é parte integrante de um processo de planeamento da intervenção e desenvolvimento social de âmbito concelhio. Um diagnóstico social de necessidades é, pela sua natureza dinâmico, um documento que não encerra um processo, mas antes é desencadeador de outros, devendo estar permanentemente aberto a novos contributos e atualizações. Não obstante, perante os principais constrangimentos e vulnerabilidades do território, e das suas comunidades em matéria de inclusão social, é relevante produzir, periodicamente “pontos de situação” que diagnostiquem e materializem os processos de levantamento de problemas e necessidades. O presente documento constitui, precisamente, a concretização deste processo.

O conteúdo do Diagnóstico Social de Necessidades de Santa Marta de Penaguião resulta dos contributos recolhidos junto dos diversos *stakeholders* locais que foram mobilizados para este processo. A abordagem metodológica utilizada valorizou a experiência daqueles que mais próximo estão dos problemas, as instituições locais e os seus técnicos e dirigentes.

Com a implementação deste processo de planeamento pretende-se que o Município e as entidades parceiras que constituem a Rede Social de Santa Marta de Penaguião passem a ter: um instrumento de planeamento coerente com as políticas e estratégias nacionais e europeias; um Diagnóstico Social de Necessidades que seja resultado da reflexão e participação dos *stakeholders* locais e onde todos se revejam; um instrumento de suporte a candidaturas a programas e medidas; clareza estratégica quanto ao percurso de desenvolvimento social do concelho; um instrumento de trabalho que potencie o aproveitamento cabal das oportunidades de financiamento e apoio para projetos e respostas na área social.

3. O PROGRAMA REDE SOCIAL

O Programa Rede Social foi concebido pelo governo português à data de 1997 e formalizado através da Resolução de Conselho de Ministros (RCM) 197/97 de 18 de novembro. Posteriormente foram publicados o Despacho Normativo N.º 8/2002, de 12 de fevereiro, e o Decreto-Lei N.º 115/2006, de 14 de junho. O Programa assume um contexto societal pós-moderno, marcado por um novo entendimento dos processos de mudança e desenvolvimento social, traduzido no conceito de ‘sociedade em rede’.

Esta RCM designa por Rede Social “... o conjunto das diferentes formas de entreatajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da ação social e articulam entre si e com o governo a respetiva atuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social”, alicerçando o conceito na “... tradição secular de entreatajuda familiar e de solidariedade mais alargada” do país.

Tendo por base a ideia descrita, o Programa procura estimular a criação de redes locais de cooperação (de base concelhia ou infra concelhia), que reconheçam a multidimensionalidade dos fenómenos e a complementaridade entre os setores público e privado e promovam a participação ativa das populações e seus representantes nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento local. Deste modo, estas redes locais devem estar aptas a:

- i) unir os esforços das diversas organizações com intervenção na esfera social, de modo a obter ganhos de eficácia;
- ii) alinhar meios, procedimentos e agentes de resposta a nível local;
- iii) rentabilizar os recursos endógenos aos territórios e, por conseguinte, às organizações que neles operam e às populações que neles habitam (ou trabalham);
- iv) promover inovações na concretização das políticas sociais;
- v) fomentar relações de confiança e partilha com proveitos e mais-valias para todas as partes.

Estes objetivos traduzem o reconhecimento da impossibilidade de trabalhar de forma fragmentada, não coordenada e, acima de tudo, não participada, e procuram evitar o desperdício de recursos e sinergias dos atores sociais quando se desenvolvem ações isoladas. De modo a dar cumprimento a estes objetivos, o Programa privilegia um conjunto de princípios orientadores, a saber:

Princípio da Integração

Este princípio chama a atenção para a necessidade de uma atuação conjunta entre as diferentes organizações que operam num dado território, bem como entre os três grandes pilares do desenvolvimento territorial (economia, ambiente e social).

“O desafio que se coloca à Rede Social é o de se ser capaz de integrar as várias medidas de política e os instrumentos existentes ao nível dos vários setores numa ação concertada e coerente de desenvolvimento local.”

Princípio da Articulação

Este princípio decorre do primeiro e concretiza a necessidade de articular a intervenção dos diferentes atores locais que operam num mesmo território, de forma horizontal, simplificada, participada e corresponsável.

“Em consonância com este princípio, a Rede Social deve constituir um suporte da ação, permitir criar sinergias entre os recursos e as competências existentes na comunidade, fornecer uma logística comum aos diferentes parceiros e contribuir para a promoção de projetos.”

Princípio da Subsidiariedade

O princípio da subsidiariedade traduz uma ideia de proximidade às populações, aos seus problemas, aos seus recursos e às suas capacidades, de modo a envolver os destinatários das intervenções na definição do seu próprio processo de desenvolvimento e de modo a obter ganhos efetivos em termos de eficácia, eficiência e impacto das medidas.

“Neste contexto, a aplicação deste princípio implica reconhecer que, só depois de explorados os recursos e competências locais, se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução dos problemas.”

Princípio da Inovação

Este princípio representa o reconhecimento do tipo de sociedade atual, caracterizada pela volatilidade e por um ritmo de mudança sem precedentes na história da Humanidade, o que acarreta novas exigências às organizações e aos indivíduos, no sentido de se adaptarem e criarem respostas organizacionais inovadoras e em conformidade com estas exigências.

“Ao apostar na descentralização da intervenção social e na responsabilização conjunta dos agentes locais, no desenvolvimento de uma nova forma de parceria estratégica baseada numa ampla democracia participativa e no planeamento intersectorial da intervenção social local, a Rede Social coloca-se na vanguarda do processo de inovação da intervenção social e da transformação de mentalidades.”

Princípio da igualdade de género

O planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e ações quer na avaliação do impacte. A importância da questão da igualdade está alicerçada no pressuposto de que uma maior igualdade de género tem impactos positivos em diversos sectores da vida social, económica, cultural e política, nomeadamente: i) a nível macroeconómico, contrariando os efeitos negativos do envelhecimento da população por via da atenuação da falta de mão-de-obra e de competências em algumas profissões e do contributo para o crescimento pela base da pirâmide demográfica, fazendo com que as opções de natalidade não estejam sujeitas a constrangimentos laborais ou materiais; ii) a nível microeconómico, considerando-se que uma organização do trabalho mais flexível e que tem em conta a família, favorece a redução do absentismo e potencia a produtividade e competitividade das empresas e das regiões; e iii) a nível sociocultural, sendo que uma maior participação política e cívica das mulheres e o igual acesso a direitos e oportunidades contribuem para uma sociedade mais coesa e mais justa.

No plano metodológico, o Programa situa-se no quadro de desenvolvimento de novas formas de pensar a intervenção social, tendendo à superação definitiva do paradigma assistencialista, com as suas lógicas de intervenção centradas em situações pontuais e individualizadas. Correspondendo ao reconhecimento do carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social, algumas ideias têm vindo progressivamente a impor-se, designadamente a corresponsabilização do Estado e da Sociedade Civil no combate aos fenómenos de pobreza e exclusão, traduzida no desenvolvimento de culturas de parceria e de trabalho em rede e de responsabilidade social.

Rede Social de Santa Marta de Penaguião

O CLAS de Santa Marta de Penaguião é composto por 28 entidades. Funciona em plenário e é presidido pela Vice-Presidente da Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Estão definidas as seguintes competências do CLAS:

- Fomentar a articulação entre os organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social;
- Promover e garantir a realização participada do diagnóstico social, do PDS e do respetivo plano de ação anual;
- Promover a participação dos parceiros e facultar toda a informação necessária para a correta atualização do sistema de informação nacional a disponibilizar pelo ISS, IP;
- Convocar e deliberar sobre qualquer parecer emitido pelo Núcleo Executivo.

O CLAS de Santa Marta de Penaguião tem a seguinte composição:

- Associação de Apoio ao Desenvolvimento – A2000;
- Acir – Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio;
- Associação Golfinhos da Paz;
- Agrupamento 687 do CNE - Escuteiros de Fontes;
- Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Sta. Marta de Penaguião;
- Associação Padre Joaquim;
- Bombeiros Voluntários de Fontes;
- Bombeiros Voluntários de Santa Marta de Penaguião;
- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;

- Caves Santa Marta;
- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Lobrigos;
- Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira;
- CRI – Centro de Respostas Integradas de Vila Real;
- Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Santa Marta de Penaguião
- EAPN – Núcleo Distrital de Vila Real;
- Fundação Luís Vicente;
- Fundação Dr. Carneiro Mesquita;
- G.N.R. – Posto de Santa Marta de Penaguião;
- Junta de Freguesia de Alvações do Corgo;
- Junta de Freguesia da Cumieira;
- Junta de Freguesia de Fontes;
- Junta de Freguesia de Medrões;
- Junta de Freguesia de Sever;
- NLI – Núcleo Local de Inserção de Santa Marta de Penaguião;
- PIICIE;
- União de Freguesias de Lobrigos (S. Miguel e S. João Batista) e Sanhoane;
- União de Freguesias de Louredo e Fornelos.

Sete destas Entidades constituem o Núcleo Executivo, de cariz técnico, cujo objetivo é o assegurar de que a metodologia participativa de projeto é implementada e executada.

O Núcleo Executivo dos CLAS de Santa Marta de Penaguião é constituído pelas seguintes Entidades:

- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião;
- Associação de Apoio ao Desenvolvimento – A2000;
- Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira;
- Representante das Juntas de Freguesia;
- Representante das IPSS's.

4. NOTA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada na elaboração do Diagnóstico de Necessidades de Santa Marta de Penaguião foi concebida e executada em torno das perceções dos profissionais que trabalham nas diversas áreas de âmbito social, no concelho de Santa Marta de Penaguião.

As perceções dos profissionais dos diversos parceiros da Rede Social, relativamente aos seus territórios e áreas de atuação, foram fundamentais para a elaboração e estruturação do atual diagnóstico de necessidades. Esta informação foi produzida e recolhida em dois workshops distintos.

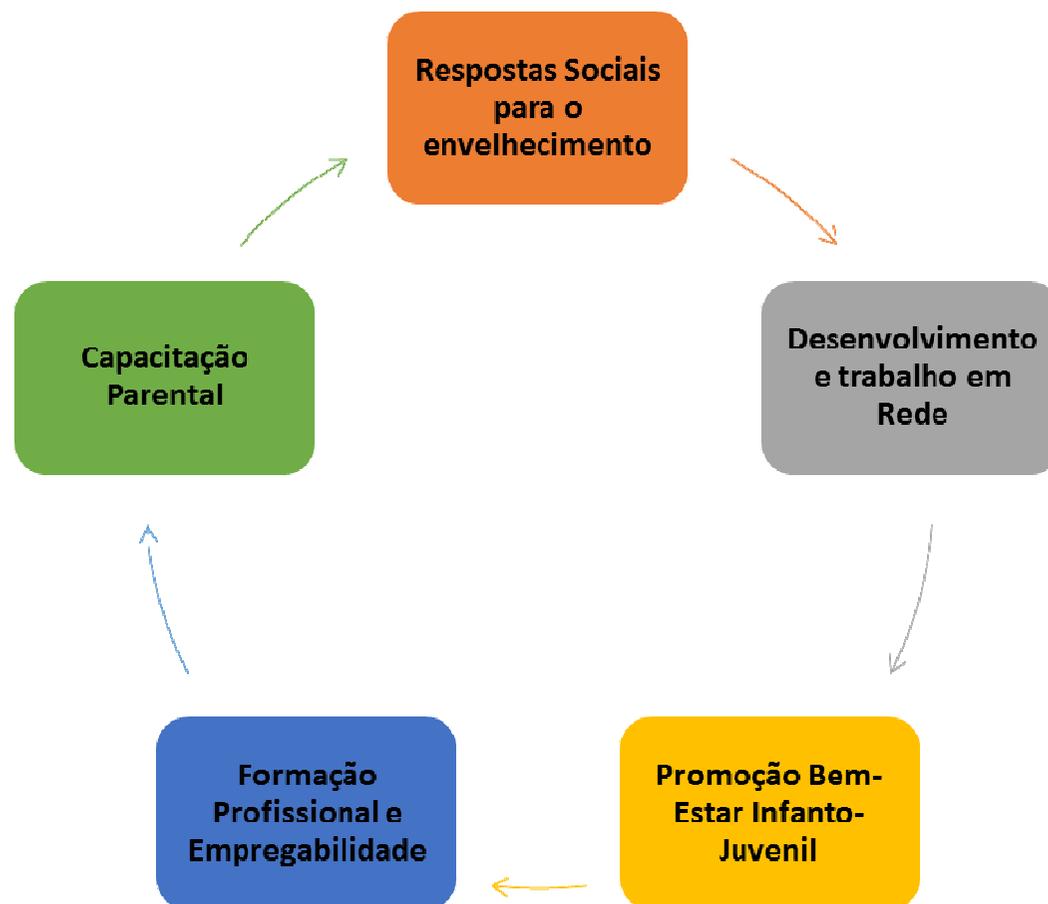
Nas duas sessões dinamizadas com os parceiros, foram identificados os principais problemas do território, as suas causas, os recursos que podem potenciar a solução dos mesmos e ainda as propostas de intervenção mais adequadas (ver anexo I, listagem de entidades parceiras presentes nos *workshops*).

Para além do levantamento de todas estas perceções, foi realizada uma análise documental de um conjunto de instrumentos de planeamento, planos e relatórios referentes às várias áreas que integram o presente Diagnóstico Social de Necessidades, para além das referências bibliográficas identificadas, fundamentais para a produção deste documento.

Importa salientar que foi unanime relativamente, a todos os parceiros do CLAS, realizar-se este Diagnóstico de Necessidades, sem recurso a análises e dados estatísticos. Assim trata-se de um documento de caracterização de índole qualitativa.

5 – RETRATO SOCIAL DO CONCELHO

Na sequência dos Workshops de Diagnóstico (1ª parte), e tendo sempre em conta o planeamento estratégico, foram identificados um conjunto de problemas a nível concelhio, tendo os mesmos sido agrupados em 5 grandes Áreas Estratégicas:



Passam-se a enumerar os problemas identificados em cada um dos 5 Eixos, que passarão a ser o nosso ponto de partida para o realizar dos vários documentos de planeamento, com vista à resolução do mesmo, assente numa base de parceria.

ÁREA ESTRATÉGICA	1º Workshop – Técnicos
Respostas Sociais para o Envelhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do número de idosos que leva à existência de poucas respostas sociais para esta situação; ▪ Apoio ao domicílio com criação de equipas técnicas nas várias áreas para prestar todo o apoio e encaminhamento; ▪ Especificidade dos idosos com demência; ▪ Criação de um grupo de voluntariado.
Capacitação Parental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Workshops para pais na área da educação parental; ▪ Pouca motivação escolar; ▪ Criação Grupo de acompanhamento técnico ao domicílio “área tecnológica”; ▪ Baixa escolaridade dos pais; ▪ Dificuldade em exprimir emoções; ▪ Formação para pais “educação parental”; ▪ Falta de formação dos progenitores; ▪ Respeito pelos professores; ▪ Criação de um grupo de trabalho/equipa para formação de pais; ▪ Educação dos alunos; ▪ Formação para pais; ▪ Formação de pais; ▪ Necessidades de formação pra os pais: Parentalidade positiva; ▪ Falta de investimento em sessões de capacitação para a empatia, cidadania para pais/educadores/crianças e jovens.

Desenvolvimento e trabalho em Rede	<ul style="list-style-type: none">▪ Falta de espaços/momentos de participação e cidadania ativa envolvendo a comunidade;▪ Falta de articulação/trabalho em rede entre projetos/instituições/respostas;▪ Parcerias dinâmicas em atividades dos parceiros por parte do Município;▪ Necessidade de avaliação do impacto das intervenções sociais ao nível concelhio, promovido pelas diferentes entidades.
Promoção do Bem-estar Infanto-Juvenil	<ul style="list-style-type: none">▪ Atividades para crianças dos 3 aos 5 anos “férias”;▪ Atividades para crianças (1 mês-julho) nas férias;▪ Criação de grupos de atividades para época das férias;▪ Poucas atividades direcionadas para os mais jovens;▪ Os jovens terem mais tempo livre para o convívio entre pares;▪ Formação para tempo de férias/atividades;▪ Mais parques infantis, de diversão (jogos/desporto);▪ Dificuldades de socialização;▪ Nos jardins-de-infância existir uma sala apropriada para o exercício físico;▪ Os jovens terem conhecimento das valências existentes no Centro de Saúde (ex: gabinete de aconselhamento).

Formação Profissional e Empregabilidade

- Ensino secundário;
- Pouca informação saídas profissionais;
- Criação de cursos profissionais para os alunos que não querem seguir o ensino superior;
- Aumentar o grau de ensino secundário;
- Formação para 1º ciclo/analfabetos (aquisição de aprendizagens essenciais do quotidiano);
- Falta de investimento e ofertas de emprego que promovam o trabalho estável com rendimentos adequados à prestação do serviço;
- Necessidade de estimular a criação e a implementação ao nível da empregabilidade.

5.1 – ÁREAS ESTRATÉGICAS: CARATERIZAÇÃO

Numa 2ª parte da metodologia utilizada, foram enumeradas as causas/ condições/ determinantes dos problemas identificados, relativamente a cada área estratégica.

5.1.1 – Respostas Sociais para o Envelhecimento

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

PROBLEMAS	Aumento do Nr. de idosos	Falta de financiamento	Falta de recursos humanos qualificados	Falta de conhecimento relativamente às demências e saúde mental	Baixa natalidade	TOTAIS
Aumento do número de idosos que leva à existência de poucas respostas sociais para esta situação	X	X				3
Apoio ao domicílio com criação de equipas técnicas nas várias áreas para prestar todo o apoio e encaminhamento	X	X	X			3
Especificidade dos idosos com demência		X	X	X		3
Criação de um grupo de voluntariado		X	X			2
TOTAIS	2	4	1	3	1	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Aumento do número de idosos que leva à existência de poucas respostas sociais para esta situação	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de uma rede de respostas (IPSS'S); - Existência de um grupo de voluntariado; Existência de redes de vizinhança; - Existência de um vasto leque de recursos humanos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Readaptação, Inovação, Renovação da intervenção/respostas das IPSS's; - Linhas de financiamento; - Gabinetes de apoio a candidaturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento técnico na realização de candidaturas; - Falta de “mão-de-obra” especializada (formação especializada em saúde mental).
Apoio ao domicílio com criação de equipas técnicas nas várias áreas para prestar todo o apoio e encaminhamento			
Especificidade dos idosos com demência			
Criação de um grupo de voluntariado			

Prioridades Identificadas

PROBLEMAS	PRIORIDADE
Aumento do número de idosos que leva à existência de poucas respostas sociais para esta situação	8
Especificidade dos idosos com demência	4
Apoio ao domicílio com criação de equipas técnicas nas várias áreas para prestar todo o apoio e encaminhamento	3
Criação de um grupo de voluntariado	1

5.1.2 – CAPACITAÇÃO PARENTAL

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

PROBLEMAS	Pouca adesão dos pais	Falta de motivação para participar	Horários e local onde se realizam os workshops	Falta de disponibilidade para estar com os filhos	Questões “tabus” não aceites pela sociedade	Orientação e disponibilidade emocional dos pais	TOTAIS
Workshops para pais na área da educação parental	X	X	X				3
Pouca motivação escolar				X			1
Baixa escolaridade dos pais				X		X	2
Criação Grupo de acompanhamento técnico ao domicílio “área tecnológica”							0
Dificuldade em exprimir emoções					X	X	2
TOTAIS	1	1	1	2	1	2	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Workshops para pais na área da educação parental	- Existência de programas como PIICIE, CLDG 4G, PRESS; - Município; - “Academia digital para pais”.	- Contatos mais diretos com os pais (por telefone); A maioria das crianças estar em contexto de catequese, onde falam sobre emoções.	- Negação dos pais em relação à existência dos problemas; - Novas tecnologias; - Duração dos projetos; - Pressão dos pares.
Pouca motivação escolar			
Criação Grupo de acompanhamento técnico ao domicílio “área tecnológica”			
Baixa escolaridade dos pais			
Dificuldade em exprimir emoções			

Prioridades Identificadas

PROBLEMAS	PRIORIDADE
Workshops para pais na área da educação parental	20
Pouca motivação escolar	9
Criação Grupo de acompanhamento técnico ao domicílio “área tecnológica”	6
Baixa escolaridade dos pais	4
Dificuldade em exprimir emoções	2

5.1.3 – DESENVOLVIMENTO E TRABALHO EM REDE

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

PROBLEMAS	Falta de cultura de parceria	Percepção da definição de parceria	Percepção da definição do conceito de trabalho em rede	Percepção da importância da avaliação na intervenção social	TOTAIS
Falta de espaços/momentos de participação e cidadania ativa envolvendo a comunidade	X	X	X		3
Falta de articulação/trabalho em rede entre projetos/instituições/respostas	X	X	X		3
Parcerias dinâmicas em atividades dos parceiros por parte do Município	X	X	X		3
Necessidade de avaliação do impacto das intervenções sociais ao nível concelhio, promovido pelas diferentes entidades	X			X	2
TOTAIS	4	3	3	1	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Falta de espaços/momentos de participação e cidadania ativa envolvendo a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> - Rede Social: CLAS; - Projetos PIICIE e CLDS; - IPSS's. 	<ul style="list-style-type: none"> - Meio pequeno (toda a gente se conhece); 	<ul style="list-style-type: none"> - Meio pequeno (toda a gente se conhece); - Desvalorização do trabalho em rede; Sobreposição de atividades.
Falta de articulação/trabalho em rede entre projetos/instituições/respostas			
Parcerias dinâmicas em atividades dos parceiros por parte do Município			
Necessidade de avaliação do impacto das intervenções sociais ao nível concelho, promovido pelas diferentes entidades			

Prioridades Identificadas

PROBLEMAS	PRIORIDADE
Necessidade de avaliação do impacto das intervenções sociais ao nível concelhio, promovido pelas diferentes entidades	12
Falta de espaços/momentos de participação e cidadania ativa envolvendo a comunidade	11
Parcerias dinâmicas em atividades dos parceiros por parte do Município	5
Falta de articulação/trabalho em rede entre projetos/instituições/respostas	1

5.1.4 – PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR INFANTO-JUVENIL

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

PROBLEMAS	Horário escolar muito preenchido	Pouca importância às emoções	Falta de divulgação	Falta de valorização das respostas existentes por parte dos alunos e dos pais	Espaço não valorizado pelas entidades competentes	TOTAIS
Falta de atividades para as crianças no tempo de férias						
Poucas atividades direcionadas para os mais jovens	X					1
Jovens terem mais tempo livre para conviver entre pares	X					1
Mais parques infantis, de diversão (jogos/desporto)					X	1
Dificuldades de socialização		X				2
Os jovens terem conhecimento das valências existentes no Centro de Saúde (ex. gabinete de aconselhamento)			X	X		2
TOTAIS	2	1	1	1	1	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
<p>Falta de atividades para as crianças no tempo de férias</p> <p>Poucas atividades direcionadas para os mais jovens</p> <p>Jovens terem mais tempo livre para convivo entre pares</p> <p>Mais parques infantis, de diversão (jogos/desporto)</p> <p>Dificuldades de socialização</p> <p>Nos jardins-de-infância existir uma sala apropriada para o exercício físico</p> <p>Os jovens terem conhecimento das valências existentes no entro de Saúde (ex. gabinete de aconselhamento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos de jovens; - Centro de Saúde (USF,UCC,URAP); - Projetos; - Comunidade Educativa; - Associativismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de respostas na área da saúde; - Associativismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de interesse por parte dos jovens; - Pandemia/COVID; <p>Dificuldade em aceder às diferentes respostas da saúde.</p>

Prioridades Identificadas

PROBLEMAS	PRIORIDADE
Falta de atividades para as crianças no tempo de férias	14
Mais parques infantis, de diversão (jogos/desporto)	6
Nos jardins-de-infância existir uma sala apropriada para o exercício físico	4
Poucas atividades direcionadas para os mais jovens	2
Jovens terem mais tempo livre para convívio entre pares	1
Dificuldades de socialização	1
Os jovens terem conhecimento das valências existentes no Centro de Saúde (ex. gabinete de aconselhamento)	1

5.1.5 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE

Causas/ Condições/ Determinantes dos problemas identificados

PROBLEMAS	Falta de alunos	Falta de identificação da dificuldade	Falta de oportunidades para a criação de investimento	Falta de estímulos/recursos económicos	Falta de oportunidades de emprego	TOTAIS
Aumentar grau de ensino secundário	X					1
Criação do ensino profissional para quem não quer seguir o superior	X					1
Formação 1ºciclo/analfabetos (aquisição de aprendizagens essenciais ao quotidiano)	x	x			X	3
Falta de investimento e ofertas de emprego que promovam o trabalho estável com rendimentos adequados à prestação do serviço			X	x	x	3
Necessidade de estimular a criação e a implementação ao nível da empregabilidade			x	x	X	3
TOTAIS	3	1	2	2	3	

Problemas Identificados vs Recursos/ Oportunidades/Dificuldades

PROBLEMAS	Recursos existentes no concelho	Oportunidades que podem ajudar a resolver os problemas identificados	Fatores que podem dificultar na resolução dos problemas
Aumentar grau de ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Características do próprio território; - Incentivos e apoios municipais; - Turismo; - N2; - clds 4g. 	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo; - Enoturismo; - Formação contínua de técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa natalidade; - Desertificação; - Localização geográfica; - Falta de pessoal qualificado.
Criação do ensino profissional para quem não quer seguir o superior			
Formação 1ºciclo/analfabetos (aquisição de aprendizagens essenciais ao quotidiano)			
Falta de investimento e ofertas de emprego que promovam o trabalho estável com rendimentos adequados à prestação do serviço			
Necessidade de estimular a criação e a implementação ao nível da empregabilidade			

Prioridades Identificadas

PROBLEMAS	PRIORIDADE
Criação do ensino profissional para quem não quer seguir o superior	16
Formação 1ºciclo/analfabetos (aquisição de aprendizagens essenciais ao quotidiano)	4
Falta de investimento e ofertas de emprego que promovam o trabalho estável com rendimentos adequados à prestação do serviço	3
Necessidade de estimular a criação e a implementação ao nível da empregabilidade	3
Aumentar grau de ensino secundário	2

ANEXOS

Anexo I

Entidades que participaram nos vários Workshops de Diagnóstico:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Sta. Marta de Penaguião;
- Agrupamento de Escolas de Santa Marta de Penaguião;
- Bombeiros Voluntários de Santa Marta de Penaguião;
- Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Distrital de Segurança Social de Vila Real;
- UCC: Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião;
- Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Lobrigos;
- EAPN – Núcleo Distrital de Vila Real;
- NLI – Núcleo Local de Inserção de Santa Marta de Penaguião;
- Junta de Freguesia da Cumieira;
- PIICIE;
- Agrupamento de Escolas;
- CPCJ.

Anexo II

Imagens: Dinamização Workshops